



**Campus Santana do Livramento
Graduação em Administração
Trabalho de Curso**

**IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID 19 NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE
EMPRESÁRIOS E FUNCIONÁRIOS DO COMÉRCIO DE SANTANA DO
LIVRAMENTO**

Autoria: Tarci Carolina de Oliveira Cabral

Orientador: Carolina Freddo Fleck

RESUMO

A pandemia de Covid-19 provocou grandes repercussões e impactos na vida de milhares de pessoas pelo mundo inteiro, tanto em aspectos sociais, como econômicos e culturais. Com o surgimento do vírus, medidas protetivas foram decretadas, trazendo novas rotinas para a vida de todos os indivíduos. Tais medidas impactaram diretamente a saúde física, mental e psicológica da população. Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo identificar os impactos causados pela pandemia da COVID-19 na saúde física e mental de empresários e funcionários do comércio de Santana do Livramento. Foram elaborados questionários através do Google Forms e aplicados em 50 empresas da cidade. O formulário foi disseminado através das redes sociais, e também foi aplicado presencialmente em algumas organizações. A técnica de análise dos dados é estatística, descritiva. Ao final da pesquisa, obteve-se uma amostra de 162 respondentes. Como resultado, foi possível perceber os impactos da Covid-19 na vida dos participantes, em aspectos relacionados a bem estar físico, emocional, social, além de outros fatores psicológicos como ansiedade, depressão, angústia, em meio ao período de pandemia. O maior impacto ocorre no aspecto psicossocial, como resultado do cansaço, estresse e ansiedades associados ao coronavírus, bem como o mau humor e tristeza, relatado como frequente pelos participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Covid-19, adoecimento no trabalho, pandemia

**IMPACTS OF THE COVID 19 PANDEMIC ON THE PHYSICAL AND MENTAL
HEALTH OF ENTREPRENEURS AND EMPLOYEES OF BUSINESS IN SANTANA
DO LIVRAMENTO**

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic has had great repercussions and impacts on the lives of thousands of people around the world, both in social, economic and cultural aspects. With the emergence of the virus, protective measures were enacted, bringing new routines to the lives of all individuals. Such measures directly impacted the physical, mental and psychological health of the population. In view of this context, the present study aims to identify the impacts

caused by the COVID-19 pandemic on the physical and mental health of entrepreneurs and commercial employees in Santana do Livramento. Questionnaires were prepared using Google Forms and applied to 50 companies in the city. The form was disseminated through social networks, and was also applied face-to-face in some organizations. The data analysis technique is statistical, descriptive. At the end of the survey, a sample of 162 respondents was obtained. As a result, it was possible to perceive the impacts of Covid-19 on the participants' lives, in aspects related to physical, emotional, social well-being, in addition to other psychological factors such as anxiety, depression, anguish, in the midst of the pandemic period. The greatest impact occurs in the psychosocial aspect, as a result of the fatigue, stress and anxieties associated with the coronavirus, as well as the bad mood and sadness, reported as frequent by the research participants.

Keywords: Covid-19, illness at work, pandemic

IMPACTOS DE LA PANDEMIA DE COVID 19 EN LA SALUD FÍSICA Y MENTAL DE EMPRENDEDORES Y EMPLEADOS DE COMERCIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO

RESUMEN

La pandemia del Covid-19 ha tenido grandes repercusiones e impactos en la vida de miles de personas alrededor del mundo, tanto en aspectos sociales, económicos y culturales. Con la aparición del virus, se promulgaron medidas de protección, trayendo nuevas rutinas a la vida de todos los individuos. Tales medidas impactaron directamente en la salud física, mental y psicológica de la población. Frente a ese contexto, el presente estudio tiene como objetivo identificar los impactos causados por la pandemia de la COVID-19 en la salud física y mental de empresarios y empleados comerciales de Santana do Livramento. Se prepararon cuestionarios utilizando Google Forms y se aplicaron a 50 empresas de la ciudad. El formulario se difundió a través de las redes sociales, y también se aplicó de manera presencial en algunas organizaciones. La técnica de análisis de datos es estadística, descriptiva. Al finalizar la encuesta se obtuvo una muestra de 162 encuestados. Como resultado se logró percibir los impactos del Covid-19 en la vida de los participantes, en aspectos relacionados con el bienestar físico, emocional, social, además de otros factores psicológicos como ansiedad, depresión, angustia, en la medio del período de la pandemia. El mayor impacto ocurre en el aspecto psicosocial, como consecuencia del cansancio, el estrés y las ansiedades asociadas al coronavirus, así como el mal humor y la tristeza, relatadas como frecuentes por los participantes de la investigación.

Palabras-clave: Covid-19, enfermedad laboral, pandemia

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2019 foi marcado pelo surto de um novo vírus que surgiu inicialmente na China e que acabou colocando o mundo em situação de alerta. O surgimento desse vírus, conhecido como Coronavírus ou SARS-COV-2, responsável pela doença de nome COVID-19, causou diversos impactos em diferentes setores, como na área da economia, saúde, educação, serviços, comércios e conseqüentemente nos empreendedores e em suas organizações. Em meio a essa crise sanitária, tornou-se necessário realizar diversas práticas e medidas protetivas, como o isolamento social, a fim de evitar o contágio diante da atual situação de pandemia.

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde declara a pandemia de Covid-19, dando instruções de isolamento, decretando o fechamento de fronteiras, solicitando a interrupção de serviços, fechamentos de comércios, reduzindo a mobilidade de pessoas nas ruas e estabelecimentos, mudando assim radicalmente todo e qualquer tipo de comportamento social.

Em pouco tempo as organizações precisaram aderir a novos métodos e ferramentas para adequar-se à difícil realidade, e algumas passaram a prestar atendimento de maneira remota. O trabalho em casa, conhecido como “Home Office” passou a ser uma das alternativas que muitas empresas colocaram em prática para assim continuar disponibilizando seus serviços ao público (FARIA, 2021). Todavia, essa alternativa não foi possível para muitos setores, como saúde, segurança, atacado, varejo, e os seus trabalhadores tiveram que continuar exercendo seus trabalhos presencialmente e enfrentar a situação.

Além das mudanças e adaptações que foram necessárias como resposta rápida diante da atual circunstância, outro fator preocupante para as organizações é a saúde física e mental dos colaboradores. Segundo Gameiro (2020), sintomas como ansiedade, insônia, medo, pânico e depressão tornaram-se cada vez mais recorrentes durante a pandemia.

Tendo em vista a atual situação de pandemia, surgiram diversos problemas que afetaram principalmente a saúde de trabalhadores no mundo todo, o que pode levar ao adoecimento no trabalho, em alguns casos podendo levar a sobrecarga, exaustão, estresse excessivo, esgotamento profissional, que no caso são o foco deste estudo.

A pandemia de Covid-19 alterou a rotina das empresas de maneira tão impactante que foi imprescindível adotar novas medidas de trabalho para adequar-se ao novo contexto e cumprir os protocolos de segurança, dentre as medidas adotadas estão o Home Office (nesse caso realizando entregas ou atendimento on-line), rodízio de funcionários e redução de horas de trabalho, mudando radicalmente as rotinas organizacionais (BACKES, et al., 2020).

As organizações têm evoluído cada vez mais, e assim muitas mudanças foram implementadas tanto em relação a estrutura e ambiente organizacional, como também em aspectos tecnológicos. Devido a essa maior exigência que o trabalho passou a demandar, muito em decorrência da forma de organização financeira e produtiva estabelecida, os processos de adoecimento físico e mental também começaram a intensificar-se. Nesse sentido, o trabalhador passou a ser mais cobrado em suas funções e seu cotidiano mais estressante (BERNARDO, 2009; PRAUN, 2016).

O crescimento de doenças em virtude do trabalho vem sendo cada vez mais recorrente, e tornou-se um objeto de estudo para diversos autores como Dejours, Guillant, Seligmann-Silva, entre outros. Compreender as organizações do trabalho e os impactos na saúde e na qualidade de vida dos trabalhadores é de extrema importância para a compreensão e a intervenção em situações de trabalho que resultam em sofrimento e agravos à saúde. (HELOANI; LANCMAN, 2004)

Demeneck e Kurowski (2010), relatam que crises de ansiedade, estresse excessivo, cansaço físico e mental, além do esgotamento profissional são apenas alguns dos fatores que estão se tornando cada vez mais comuns entre os trabalhadores nas organizações, o que tem afetado diretamente a qualidade de vida. Portanto, ao pensar nos aspectos relacionados à saúde, dentro da organização, é possível perceber que o trabalho pode ser fonte de satisfação como também de dor e adoecimento.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem a seguinte questão norteadora: Quais os impactos que a pandemia da COVID-19 gerou na saúde física e mental de empresários e funcionários do comércio de Santana do Livramento?. Tendo como objetivo geral identificar os impactos causados pela pandemia da COVID-19 na saúde física e mental de empresários e funcionários do comércio de Santana do Livramento. E apresenta os seguintes objetivos específicos: a) Identificar qual a relação da pandemia de COVID 19 com o adoecimento no

trabalho; b) Identificar o impacto do COVID 19 na rotina de trabalho em empresas de Santana do Livramento.

Para analisar o impacto da pandemia no comércio, foi aplicado um questionário online com 50 empresas de diferentes ramos do comércio local, do qual obteve-se uma amostra de 162 respondentes. Tendo em vista que a análise dos elementos presentes na pesquisa ajudam a entender como o atual período de pandemia é capaz de causar transformações nas emoções e provocar grandes efeitos na saúde física e mental dos trabalhadores.

Além disso, é possível destacar o que as medidas tomadas durante esse período provocaram no hábito, na rotina e no desempenho dos trabalhadores, devido a implementação de mudanças e as novas experiências que resultaram em muitas dúvidas, adaptações e cuidados específicos para a saúde de cada indivíduo.

Considerando esse contexto, também é importante sensibilizar e alertar gestores sobre os riscos e cuidados que devem ser tomados devido a nova forma e organização do trabalho. Dessa forma, é possível proporcionar reflexões acerca da necessidade de ações, estratégias e políticas de melhorias nas condições de trabalho referente a categoria do comércio da cidade de Santana do Livramento no enfrentamento da pandemia do Coronavírus.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: Resumo, Introdução, Referencial Teórico, Procedimentos metodológicos, Análise dos Resultados e Considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a adequada execução deste estudo fez-se necessária a compreensão de alguns conceitos base, os quais são apresentados neste capítulo, com os tópicos de adoecimento no trabalho, apresentando as doenças físicas e mentais, e um tópico referente a COVID-19 e a pandemia.

2.1 Adoecimento no trabalho

Acerca do trabalho, é possível entendê-lo como uma atividade que exerce um papel importante na construção da natureza humana, bem como um elemento influenciador da saúde física e mental dos indivíduos. Dejours, Dessors e Desrioux (1993) destacam que o trabalho não é apenas uma maneira de ganhar a vida, mas também um meio de inserção social, no qual aspectos psicológicos e físicos estão interligados. Além disso, reconhecem que a atividade laboral pode gerar deterioração, desgaste e doenças graves, mas também pode ser considerado como um fator de equilíbrio e desenvolvimento. Onde a ocorrência da segunda hipótese está relacionada a um trabalho que possibilite ao trabalhador unir as carências físicas e o desejo de realizar a tarefa.

Referente ao papel que o trabalho desempenha na vida dos indivíduos, Martins (2001, p. 22) destaca:

[...] ele estrutura o tempo, enquanto consome cada vez mais intensamente. Provê a rede central de relações, da mesma forma que retira o indivíduo do convívio de seus familiares e de outros círculos sociais. Dá significado e um papel a desempenhar, enquanto reduz a dignidade humana a sua utilidade nas engrenagens econômicas. É um direito disputado por muitos, ao mesmo tempo que é um dever indesejado por outros tantos.

É evidente que as formas de trabalho e as organizações vêm passando por diversas mudanças ao longo dos anos, e é possível perceber isso através de novos processos de trabalho e inovações tecnológicas. No entanto, com esses avanços o número de trabalhadores em situação preocupante de saúde também está crescendo, pelas relações ou condições de

trabalho a que são submetidos, além de outros motivos (TORRES,2021). Essa relação entre saúde e trabalho tem sido um objeto de estudos há muito tempo (FERNANDES 2018), tendo em vista que o trabalho tem um impacto muito grande na vida da população e é onde as pessoas passam a maior parte de seu tempo. Portanto, quando o ambiente tende a ser desfavorável para os colaboradores, pode desencadear doenças e prejudicar a vida pessoal e profissional,

O adoecimento no trabalho se refere às doenças que surgem de atividades desenvolvidas no ambiente organizacional (ANTUNES; PRAUN, 2015). Faria e Meneghetti (2007) relatam que as organizações com seus modelos de produção e gestão acabam exercendo uma certa violência psicológica sobre os colaboradores. Pois são capazes de manipular o comportamento, sequestrar a subjetividade e submeter o indivíduo a ideologia do capital. Seguindo essa linha de raciocínio, Mendes (2007. p. 30) cita que a subjetivação é “o processo de atribuição de sentido construído com base na relação do trabalhador com sua realidade do trabalho, expresso em modos de pensar, sentir e agir individuais ou coletivos” e que apresenta características de sofrimento.

O que é explorado pela organização do trabalho não é o sofrimento, em si, mas, principalmente, as estratégias de mediação utilizadas contra esse sofrimento. Um exemplo é a auto-aceleração, que é um modo de evitar contato com a realidade que faz sofrer e uma ferramenta usada pelos gestores da organização do trabalho para aumentar a produção (MENDES, 2007, p. 31).

De acordo com essa lógica do capital, e ideologia de produção e excelência decorre o sofrimento, as falhas das mediações e o desenvolvimento de patologias sociais. Essa abordagem psicodinâmica considera o modo com que os colaboradores subjetivam as vivências e o sentido que elas assumem, além das estratégias de mediação (ROIK; PILLATI, 2009).

São privilegiados os modos de subjetivação a partir do trabalho, o investimento e engajamento no trabalho, muitas vezes precarizado, e como são construídos esses modos de subjetivação, tendo como base o sofrimento e as estratégias de ação ante as novas formas de organização do trabalho. Também são enfatizadas nessa fase as consequências sociais do confronto e entre organização do trabalho, sofrimento e ação (MENDES, 2007a, p. 35-36)

Pode-se citar por exemplo, diante desse tipo de situação o aparecimento de sintomas como frustração, estresse excessivo, irritabilidade, depressão, alterações de sono, além de esgotamento físico e mental, prejudicando a autoestima e interferindo na qualidade de vida dos indivíduos. Relacionando esses sintomas com a pandemia, e as cobranças excessivas com os trabalhadores nesse período, torna-se cada vez mais comum desenvolver quadros de adoecimento.

Em cada época histórica, os modos de viver dominantes (trabalho, consumo, lazer, convivência) e de antecipar ou adiar a morte são relativamente rígidos e parecem decorrer de regras escritas na pedra da natureza humana. É verdade que eles se vão alterando paulatinamente, mas as mudanças passam quase sempre despercebidas. A irrupção de uma pandemia não se compagina com esta morosidade. Exige mudanças drásticas. (SANTOS, 2020, p.6).

Dentre as doenças mais comuns relacionadas ao trabalho estão as “Lesões por Esforços Repetitivos” ou “Distúrbios Osteomoleculares Relacionados ao Trabalho”,

conhecidas também como LER/DORT, nesse caso encaixa-se também a tendinite e a tenossinovite. As LER/DORT são responsáveis por causar alterações em estruturas osteomusculares, como músculos, tendões, articulações e nervos, e são causadas pelo excesso de movimentos repetitivos. (TORRES et al., 2011)

A insegurança em relação ao emprego e as condições a que o trabalhador é submetido para exercer suas tarefas gera situações de vulnerabilidade, o que faz com que o trabalhador devido a necessidade se sujeite a empregos que colocam em risco sua saúde, mesmo diante de ambientes insalubres. (RODRIGUES; BELLINI, 2010)

2.2 A Covid-19 e a pandemia

A covid-19, sigla em inglês para Coronavirus Disease 2019, é uma doença originada em Wuhan, capital e maior cidade de Hubei, na China (LADEIA et al., 2020). É causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e causa infecção respiratória aguda, podendo ser grave além de ter elevada transmissibilidade (BRASIL, 2021). Um mercado atacadista de frutos do mar é considerado como o provável foco inicial da contaminação, sendo que os trabalhadores e clientes do local foram os primeiros a serem infectados pelo vírus (JACKSON FILHO et al., 2020).

Desde a confirmação dos primeiros casos na China o vírus passou a se disseminar rapidamente, fazendo com que em poucos meses a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarasse estado de pandemia. Segundo a OMS, o termo pandemia é utilizado para designar uma doença que tem o poder de espalhar-se rapidamente e em diversas regiões através de contaminação. A evolução rápida e o impacto da doença fizeram com que a OMS decretasse a situação como uma Emergência em Saúde Pública a nível internacional (OPAS, 2020).

No Brasil, o primeiro caso foi detectado em fevereiro de 2020, em São Paulo, todavia, agora os casos estão espalhados por todas as partes do país, os quais vem crescendo a cada dia mais, além dos milhares de óbitos já constatados. De acordo com o Ministério da Saúde, até o mês de abril de 2021, o número de casos acumulados já ultrapassou quatorze milhões, há aproximadamente sessenta e nove mil novos casos e o número de óbitos confirmados chega a quatrocentos e um mil.

A infecção pelo coronavírus varia de casos assintomáticos ou leves a quadros moderados, graves ou críticos, nos quais é necessário a hospitalização do paciente. No entanto, os riscos são bem maiores ao contrair o vírus, principalmente no caso de pessoas idosas ou que possuem problemas de saúde como diabetes, pressão alta, problemas cardíacos, câncer, entre outros. Todavia, qualquer pessoa pode contagiar-se e desenvolver grandes enfermidades se não realizar todos os cuidados e procedimentos adequados.

De acordo com o Jornal do Comércio (2020), o Estado do Rio Grande do Sul foi classificado como um “estado em calamidade” inicialmente em 19 de fevereiro de 2020, no momento em que o governador do Estado realizou uma entrevista, impondo as primeiras medidas de restrição relativas ao funcionamento do comércio, transporte coletivo, limite de compras para itens essenciais, fechamento de shoppings e também determinando como seria o funcionamento das empresas a fim de evitar a aglomeração de pessoas.

O prazo determinado inicialmente pelo governo foi de 15 dias, no entanto, a duração da pandemia fez com que esse prazo aumentasse e conseqüentemente novas medidas fossem tomadas, como por exemplo a restrição de horário de funcionamento, da disponibilização de pessoal trabalhando nas empresas, circulação de pessoas no local, etc.

O primeiro caso de COVID-19 no Estado foi registrado oficialmente em março de 2020, no entanto os números foram crescendo rapidamente, onde o Estado foi classificado com a bandeira preta, onde em abril de 2021, o número de casos constatados já ultrapassou a marca de dois milhões, doze mil casos novos, e aproximadamente sessenta mil óbitos.

Uma das medidas criadas para controlar o avanço da pandemia foi o uso de bandeiras, utilizadas como sinalizadores de velocidade do contágio e também de acordo com a ocupação de leitos de UTI. Nesse caso os riscos são representados de acordo com a cor das bandeiras, onde, quanto maior o risco, mais escura a bandeira, que varia entre amarelo, laranja, vermelho e preto, e assim são aplicados protocolos para cada nível (KANNENBERG, 2020).

Segundo a OMS (2021), a melhor forma de prevenção é uma maneira de evitar o avanço ainda maior dos casos, é manter o distanciamento social, utilizar máscaras ao sair, ou ao estar em contato com outras pessoas fora do seu ambiente familiar, manter uma boa higienização das mãos, lavando-as com frequência, além de utilizar álcool gel, evitar aglomerações, realizar limpeza e desinfecção de ambientes, objetos etc.

Acerca dos impactos gerados nas empresas, segundo pesquisas realizadas pelo IBGE, só em agosto de 2020, 33,5% das organizações relataram que a pandemia teve um impacto negativo, e 32,9% relataram diminuição de vendas ou serviços comercializados (CAMPOS, 2020), o que conseqüentemente agrava a situação de crise e desemprego para muitas pessoas.

De acordo com dados emitidos pelo Ministério da Economia do Brasil, em 2020, logo nos primeiros meses de pandemia, o Brasil perdeu mais de um milhão de empregos formais, o que impactou diretamente os seguros-desemprego. Além disso, mais de 7 milhões de pessoas tiveram seus contratos de trabalho suspensos ou enfrentaram redução de salário.

Quando o isolamento social iniciou, a determinação decretada como medida protetiva era de que somente os comércios essenciais deveriam continuar em funcionamento, e a reabertura de outros tipos de comércios foi dada de forma gradual, seguindo as recomendações de saúde e tentando evitar que as empresas fossem à falência, fato que tornou-se comum em diversos tipos de empresas a nível mundial (BRUM, 2021).

Em Santana do Livramento, devido a situação de pandemia e a preocupação com os comércios da cidade, associações locais como ACIL (Associação Comercial e Industrial de Livramento) e CDL (Clube dos Diretores Lojistas) uniram-se para criar ferramentas gratuitas com informações e apoio aos empresários através da diretoria executiva. De acordo com Chaves (2021), o objetivo central foi disseminar informações sobre campanhas através de redes sociais e também meios de comunicação parceiros como o Compre em seu Bairro, Não Dê Bandeira Para o Vírus, valorize seu Vizinho Empresário, entre diversas outras, evitando as tentativas de aumentar impostos.

As duas associações, Acil e CDL, também se preocupam em opinar e informar ao Executivo a realidade das empresas e buscam contribuir com a redução de danos causados pelos impactos da pandemia e pelos decretos municipais que exercem poder sobre as organizações. No momento, as instituições também possuem poder de voto no centro de Orientações para enfrentamento de Emergência da cidade, o Coe, que determina as ações de enfrentamento à prevenção a covid-19.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o propósito de responder ao objetivo de pesquisa, este trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem quantitativa. A pesquisa apresenta caráter descritivo, pois na literatura já se estabelece referencial sólido acerca do tema adoecimento no trabalho.

Para a realização da pesquisa, foi escolhido o método Survey, por ser o procedimento mais adequado para o presente trabalho. Esse método é indicado para casos em que há uma grande quantidade de população, e que envolve a administração de questionários. Sendo assim é possível descrever tendências ou opiniões de um determinado grupo de indivíduos (HAIR, 2005).

Para analisar a situação no setor do comércio, a pesquisa foi aplicada em empresas dos mais diversos segmentos de atuação, como por exemplo, alimentício, varejo, relojoarias etc. A técnica de coleta de dados utilizada foi um questionário (Apêndice 1), formulado a partir do referencial teórico, e objetivos de pesquisa, de forma a responder adequadamente os objetivos. O questionário foi elaborado pela autora, tendo como base pesquisas científicas aplicadas durante o período de pandemia, e foi estruturado com questões abertas, fechadas e de múltipla escolha, contendo ao total 17 questões. Os questionários foram construídos na plataforma Google Forms e aplicados com funcionários e gestores de empresas do comércio de Santana do Livramento através de e-mail, WhatsApp, Facebook e Instagram e de maneira presencial em algumas organizações que aceitaram responder os questionários de forma impressa. Além disso, foi solicitado aos respondentes que divulgassem a pesquisa entre seus contatos, como colegas e amigos. A amostra da pesquisa foi não probabilística, por conveniência.

A pesquisa foi aplicada entre 23 de agosto de 2021 a 13 de fevereiro de 2022, com 50 empresas do comércio local, e ao todo, obtiveram-se 162 respostas, 51% responderam ao questionário de maneira online e 49% presencialmente, e 12% dos respondentes são gestores das empresas, enquanto 88% são colaboradores dessas organizações.

O questionário foi estruturado em quatro seções, as quais estão separadas em:

- 1) Perguntas referentes ao perfil socioeconômico dos participantes, como idade, sexo, estado civil, escolaridade, ramo de atividade da empresa em que trabalha, cargo atual, etc.
- 2) Questões relacionadas à saúde, com avaliação por escala, desde péssima a excelente; sintomas apresentados durante a pandemia em decorrência da rotina de trabalho; se testou positivo para Covid-19.
- 3) Perguntas relacionadas a medidas protetivas no ambiente de trabalho devido a pandemia, como por exemplo, se foi disponibilizado água e sabão à vontade para lavar as mãos, álcool gel e máscaras em quantidade suficiente para trocas periódicas ou quando necessários, e/ou algum outro tipo de EPI.
- 4) A última seção trata de problemas físicos, psicológicos e sociais que o participante avalia como causados pelo trabalho, como dores no corpo, nos braços, pernas, alterações de sono, alterações de apetite, mau-humor, impaciência, tristeza, onde foi possível marcar a frequência em que esses fatores foram recorrentes nos últimos seis meses.

Os dados foram tabulados em planilha de Excel e analisados a partir de estatística descritiva.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados relatados na pesquisa se referem aos dados obtidos a partir da análise de 162 questionários aplicados a gestores e funcionários de 50 diferentes empresas do ramo do comércio, localizadas no centro e em bairros da cidade de Santana do Livramento. A análise dos resultados foi dividida em 3 tópicos. No primeiro tópico (4.1), foi apresentado o perfil dos respondentes, com os dados sociodemográficos. O segundo (4.2) é relacionado às empresas, demonstrando os ramos do comércio onde a pesquisa foi aplicada, a amostra total composta por gestores e empresários do comércio que participaram, os impactos que a pandemia causou na rotina dos trabalhadores, e a disponibilidade de equipamentos de proteção nas empresas. Já o terceiro (4.3), fala sobre as questões relacionadas à saúde, como auto avaliação pessoal, aparição de sintomas ocasionados pela rotina de trabalho, e fatores relacionados ao bem estar físico, emocional e social.

4.1 Perfil dos respondentes

Do total de 162 respondentes, 46,9 % eram do sexo feminino, enquanto 53,1% do sexo masculino, com idade mínima de 16 e máxima de 71 anos. A variação média de idades foi de 35 anos, e a maior frequência de idades está no grupo de pessoas que têm 46 anos ou mais. Na questão de estado civil, 49,4 % dos participantes selecionaram a opção casado, 48,1% solteiro, 1,9% viúvo e 0,6% separado.

Em relação à escolaridade, com base nos dados, foi possível perceber que 30,9% possuem o ensino médio e 7,4% apenas o ensino fundamental. Acerca de nível superior, 28,4% relataram graduação incompleta, 26,5% graduação completa, enquanto 6,8% possuem pós graduação. Esses dados demonstram que a grande parte dos indivíduos que trabalham no setor do comércio de Santana do Livramento e que participaram da pesquisa é constituída por pessoas que possuem apenas o ensino médio.

Sobre o impacto da pandemia na renda da família as respostas foram as seguintes: 58,6% afirmaram que a renda familiar se manteve a mesma, 29% relataram que a renda diminuiu, 11,1% afirmou que a renda aumentou, enquanto 1,2% afirmou que foi praticamente nula ou que não contribui com a renda da família, esses foram incluídos na categoria “outros” nos dados da pesquisa. A representação dos dados é demonstrada logo abaixo na Tabela 1.

Tabela 1 – Dados sociodemográficos de caracterização dos participantes.

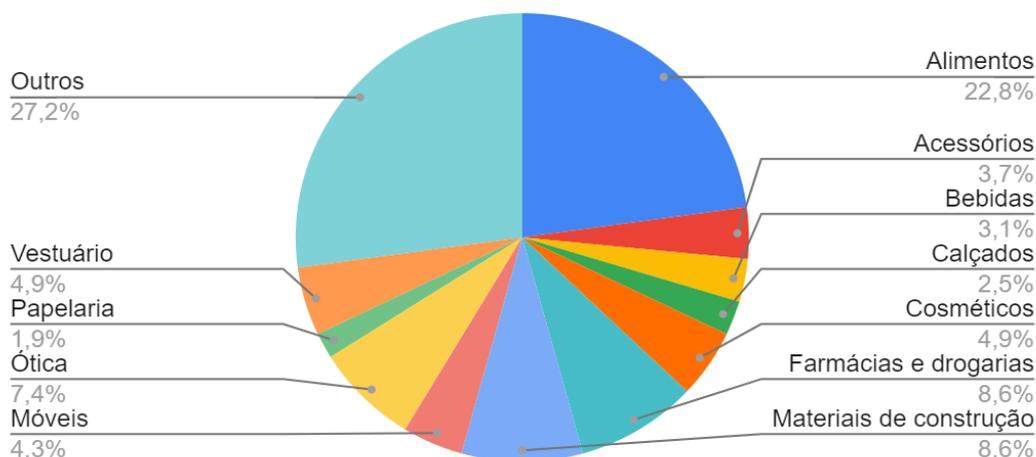
Variável	n	%
Idade		
De 16 a 21 anos	25	15,4%
De 22 a 27 anos	38	23,5%
De 28 a 33 anos	21	13%
De 34 a 39 anos	25	15,4%
De 40 a 45 anos	11	6,8%
46 ou mais	42	25,9%
Sexo		
Femino	76	46,9%
Masculino	86	53,1%
Estado civil		
Solteiro(a)	78	48,1%
Casado(a)	80	49,4%
Separado(a)	1	0,6%
Viúvo(a)	3	1,9%
Escolaridade		
Ensino fundamental	12	7,4%
Ensino médio	50	30,9%
Graduação incompleto	46	28,4%
Graduação completo	43	26,5%
Pós Graduação	11	6,8%
Impacto da pandemia na renda familiar		
Aumentou	18	11,1%
Manteve-se a mesma	95	58,6%
Diminuiu	47	29%
Outros	2	1,2%

Fonte: elaboração própria.

4.2 Empresas

Para a realização da pesquisa, os questionários foram aplicados com 50 empresas do comércio localizadas no centro e em bairros da cidade, e que fazem parte de diferentes ramos de atividades, como alimentos, acessórios, bebidas, calçados, papelaria, vestuários etc., conforme demonstrado no gráfico 1. Do total de respondentes, 12% dos participantes correspondem a gestores das empresas e 88% é constituído dos colaboradores dessas organizações. Em relação ao cargo ocupado nas empresas, a grande maioria dos respondentes ocupam as funções de caixas, gerentes e vendedores.

Gráfico 1- Ramo de atividade da empresa



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Ao observar o gráfico 1, percebe-se que empresas de diferentes ramos de atuação participaram da pesquisa. Embora os ramos de atuação tenham variado bastante, ressalta-se que cerca de 27,2% encontram-se na opção outros, e nesse campo os respondentes citaram empresas de artigos gaúchos, comércio de tecidos, comércio de ferragens, utilidades domésticas, venda de ar-condicionados automotivos etc.. O segundo maior número de respondentes (22,8%) faz parte do ramo alimentício, 8,6% farmácias e drogarias, e 8,6% materiais de construção.

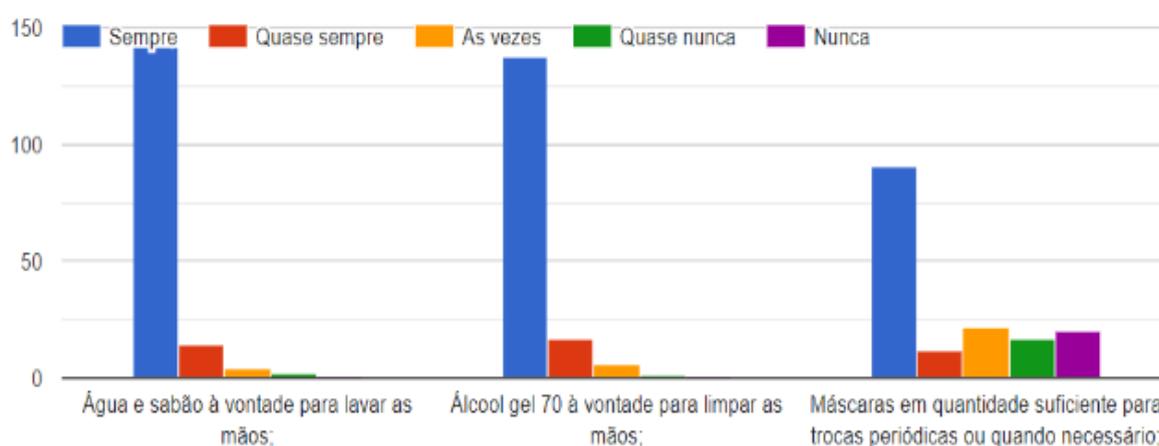
Também foram apresentadas perguntas sobre como a pandemia afetou o trabalho, nessa questão, 68% responderam que continuaram trabalhando normalmente, 12% relataram que não trabalhavam, mas que começou começaram a trabalhar durante a pandemia, 11% continuaram trabalhando, porém em casa, e 9% marcaram a opção “outros”. Nesse caso, havia respondentes que trabalhavam com períodos reduzidos e restrições, outros foram afastados temporariamente, alguns tiveram a empresa fechada por um certo tempo e abrindo gradativamente, etc.

Sobre o ambiente de trabalho, em uma das questões da pesquisa estava a seguinte questão: “Em seu ambiente de trabalho foi disponibilizado: Água e sabão; álcool gel; e máscaras em quantidade suficiente para trocas periódicas”, e com que frequência era disponibilizado, conforme mostra o gráfico 2. Os dados demonstram que 88% dos participantes tiveram acesso a água e sabão sempre, 9% quase sempre, 3% às vezes, e 1% quase nunca. Álcool gel para limpar as mãos, 85% responderam sempre, 11% responderam quase sempre, 4% às vezes, e 1% quase nunca.

Já em relação a disponibilização de máscaras suficientes para trocas periódicas ou quando necessário, 56% responderam sempre, 7% quase sempre, 14% às vezes, 11% quase nunca e 14% nunca. Além disso, 59,3% relataram que não receberam nenhum tipo de capacitação para o uso de máscaras, higiene pessoal ou outras medidas de proteção, enquanto, 40,7% relataram que sim. Por outro lado, dos 162 respondentes, 19,1% afirmaram que receberam outro tipo de EPI, além dos itens mais básicos como máscaras e álcool gel, dentre esses itens estão luvas, toucas, e medidores de temperatura.

Embora a maioria dos respondentes tenham recebido equipamentos de proteção, principalmente máscaras, muitos dos participantes não receberam nenhum tipo de instrução ou capacitação de uso, para evitar uma maior contaminação no ambiente de trabalho.

Gráfico 2. EPIs disponibilizados pelas empresas durante a pandemia



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

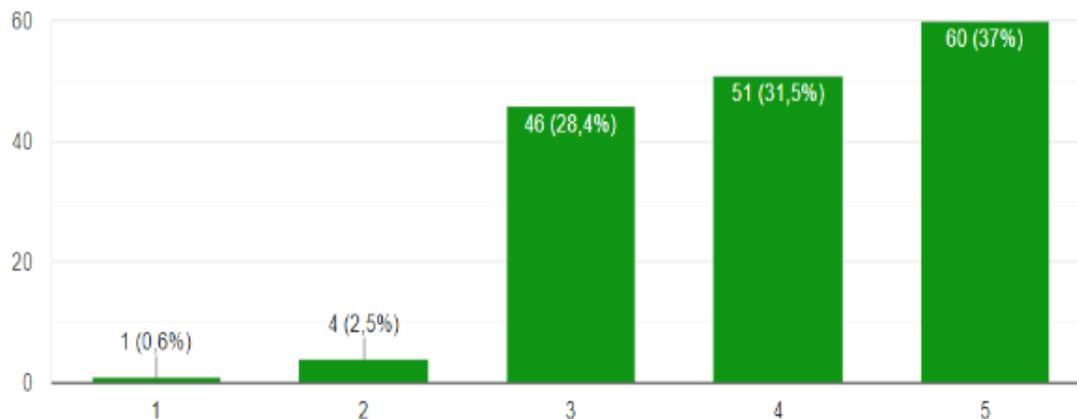
4.2 Questões relacionadas à saúde

Nesta seção foram apresentadas questões relacionadas à saúde dos participantes, onde uma das primeiras questões era a seguinte: “Você testou positivo para Covid-19 durante a pandemia?” Dos 162 participantes, 76 responderam que sim (46,9%), enquanto 86 (53,1%) responderam que não.

Observando os dados das questões referentes a equipamentos de segurança e a ter testado positivo para a COVID, e considerando que a maior parte dos respondentes permaneceu trabalhando de forma presencial durante a pandemia, pode-se identificar que mesmo com os cuidados que relatam terem realizado, o coeficiente de incidência de COVID-19 na região Sul do Brasil é um dos mais altos sendo este 20250,1/ 100 mil habitantes (BRASIL, 2020), esse índice representa o número de casos confirmados de COVID-19 por 100.000 habitantes na população residente do Sul atualizados até 25 de fevereiro do 2022.

Na sequência, os respondentes foram questionados sobre uma avaliação de saúde, com uma escala de 1 a 5, considerando os graus variantes entre péssima a excelente. A maior parte dos respondentes, 37% marcaram a opção cinco (excelente), 31,5% marcou a opção quatro, 28,4% selecionaram a opção três, 2,5% escolheram a opção 2, e 0,6% a opção um (Gráfico 4).

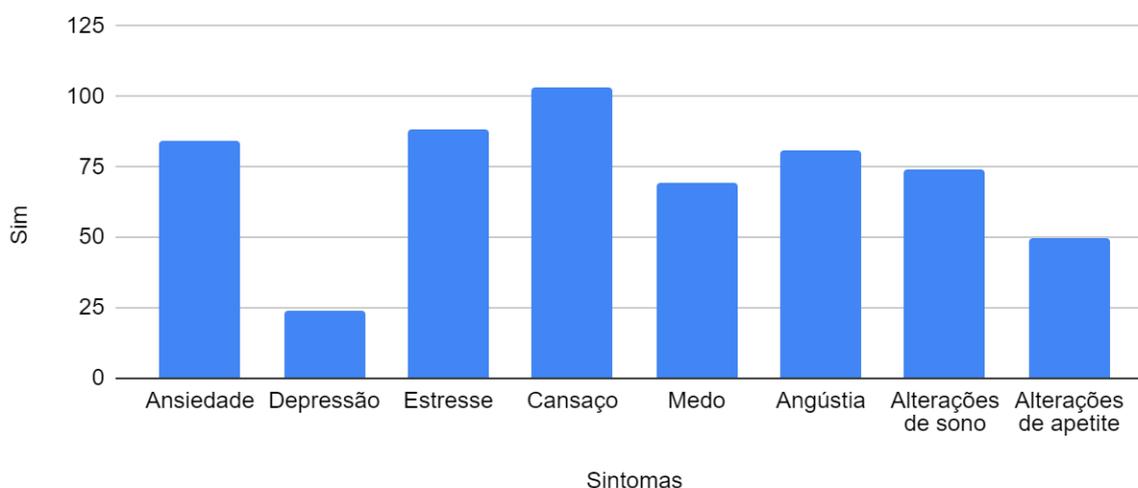
Gráfico 4. “Em geral como você avaliaria a sua saúde?”



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Mesmo considerando que a maior parte do grupo entenda ter uma saúde boa ou excelente, eles também foram questionados sobre sintomas que apresentaram durante a pandemia. Especialmente pelo fato de que o cenário mundial, onde boa parte da população sofreu com a doença e muitos tiveram complicações, mesmo aqueles não acometidos pela COVID, poderiam ter apresentado sintomas psicológicos correspondentes a serem afetados pelas notícias e cotidiano tenso. No gráfico 5, são apresentados sintomas que os participantes marcaram no questionário como frequentes.

Gráfico 5. Sintomas apresentados durante a pandemia em decorrência da rotina de trabalho



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Como é possível observar, os sintomas mais apresentados durante a pandemia em decorrência da rotina de trabalho foram Cansaço (64%), Estresse (54%), seguido por Ansiedade (52%), depois Angústia (50%) logo após Alterações de sono (46%), Medo, (43%), Alterações de apetite (31%) e por último depressão (15%), o qual apresentou a menor frequência em relação aos outros sintomas. Nessa questão foi possível marcar mais de uma

opção. Assim, uma boa parte dos respondentes marcou mais de uma alternativa, indicando que os sintomas variavam ou eram múltiplos.

Na seção 4 do questionário, estavam as perguntas relacionadas a aspectos físicos, psicológicos e sociais causados pelo trabalho e, os itens eram marcados conforme a frequência com que estiveram presentes na vida dos participantes da pesquisa. (Tabela 3).

Tabela 3- Problemas físicos, psicológicos e sociais causados pelo trabalho

Aspectos Físicos	Nenhuma vez	%	1 ou mais vezes	%
Dores no corpo	34	21%	128	79%
Dores nos braços	51	31,5%	111	68,5%
Dor de cabeça	30	18,5%	132	81,5%
Distúrbios respiratórios	92	56,8%	70	43,2%
Distúrbios digestivos	82	50,6%	80	49,4%
Dores nas costas	46	28,4%	116	71,6%
Distúrbios auditivos	107	66%	55	34%
Alterações do apetite	85	52,5%	77	47,5%
Distúrbios na visão	109	67,3%	53	32,7%
Alterações do sono	55	34%	107	66%
Dores nas pernas	64	39,5%	98	60,5%
Distúrbios circulatórios	121	74,7%	41	25,3%

Aspectos Sociais	Nenhuma vez	%	1 ou mais vezes	%
Insensibilidade em relação aos colegas	122	75,3%	40	24,7%
Dificuldade nas relações fora do trabalho	114	70,4%	48	29,6%
Vontade de ficar sozinho	82	50,6%	80	49,4%
Conflitos nas relações familiares	103	63,6%	59	36,4%
Agressividade com os outros	116	71,6%	46	28,4%
Impaciência com as pessoas em geral	95	58,6%	67	41,4%

Aspectos Psicológicos	Nenhuma vez	%	1 ou mais vezes	%
Sensação de vazio	90	55,6%	72	44,4%
Sentimento de desamparo	106	65,4%	56	34,6%
Mau-humor	58	35,8%	104	64,2%
Tristeza	74	45,7%	88	54,3%
Dúvidas sobre a capacidade de fazer tarefas	85	80,2%	21	19,8%

Fonte: Elaboração própria.

Nos sintomas físicos, as dores de cabeça foram os dados mais frequentes, tendo em vista que, esse sintoma foi marcado por 81,5% dos respondentes, seguido por dores no corpo (79%), dores nas costas (71,6%), dores nos braços (68,5%), alterações de sono (66%), dores nas pernas (60,5%), e dentre todos os sintomas relatados, o que apresentou a frequência mais baixa foi distúrbios circulatórios (25,3%).

Já em relação aos sintomas sociais, o item vontade de ficar sozinho teve o índice mais alto de frequência (49,4%), seguido por “impaciência com as pessoas em geral”(41,4%), conflitos nas relações familiares (36,4%), dificuldade nas relações fora do trabalho (29,6%), insensibilidade em relação aos colegas (24,7%), e por último, 28,4% demonstraram algum tipo de agressividade.

Nos aspectos psicológicos, a maior parte dos respondentes, 64,2% apresentou mau-humor, 54,3% sentiram-se mais tristes, 49,4% relatou ter vontade de ficar sozinho, enquanto 44,4% relatou ter sensações de vazio, 34,6% sentimentos de desamparo, e dúvidas sobre capacidade de fazer tarefas 19,8%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa aponta que a pandemia de Covid-19 foi capaz de causar muitos danos e impactar a vida de diversas pessoas em aspectos físicos, econômicos, sociais, e psicológicos.

Em resposta ao primeiro objetivo específico da pesquisa, de identificar a relação da pandemia com o adoecimento no trabalho, é possível perceber que a saúde dos trabalhadores foi ainda mais comprometida durante esse período, e que diversos sintomas negativos como cansaço, tristeza, e mau humor, foram frequentes entre a maioria dos respondentes. Dentre os problemas físicos mais destacados e atrelados à rotina de trabalho, foram citados dores de cabeça, dores no corpo, dores nas costas e braços, o que sugere uma proposta de melhoria nas rotinas organizacionais a fim de diminuir a frequência desses fatores.

Quanto aos impactos em aspectos sociais na vida pessoal dos respondentes e em virtude da pandemia, foi relatado maior vontade de ficar sozinho, maior paciência com as pessoas em geral, e aumento de conflitos nas relações familiares.

Em relação ao segundo objetivo de pesquisa, sobre o impacto gerado na rotina de trabalho, foi possível perceber que houveram alterações no funcionamento do comércio, pois algumas empresas trabalhavam com períodos reduzidos e com restrições, enquanto outras estavam funcionando normalmente. Em relação aos colaboradores, alguns dos respondentes relataram que foram afastados da empresa temporariamente, enquanto outros trabalhavam em home-office.

Quanto às limitações da pesquisa, é destacado que, devido a pandemia, muitos questionários não puderam ser aplicados presencialmente, e com a divulgação dos formulários pela internet, muitas das empresas que receberam através de e-mail ou Whatsapp (de acordo com a preferência dos gestores), muitos acabaram não respondendo a pesquisa ou não compartilhando com outros colaboradores da organização, inviabilizando assim um número maior de respondentes.

Após a avaliação dos resultados da pesquisa, sugere-se aos gestores das empresas a busca por prestadores de serviços psicológicos e sociais que possam prestar auxílio tanto aos próprios empresários como aos colaboradores das organizações, buscando gerar uma maior qualidade de vida, principalmente para aqueles que marcaram maior incidência de fatores psicossociais causados pela rotina de trabalho e em decorrência da pandemia.

Para estudos futuros, sugere-se a continuidade dessa pesquisa, no que tange a aspectos de impacto da pandemia sobre a saúde dos trabalhadores, buscando atingir uma população maior e outros segmentos de empresas, sendo possível fazer um comparativo entre os diversos ramos de atividades organizacionais, as que foram mais afetadas, além de avaliar os efeitos da pandemia a longo prazo na saúde física e mental, ou também em um período pós pandemia.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Flávia. Excesso de trabalho e pandemia podem desencadear Síndrome de Burnout. Agência Brasil, 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-01/excesso-de-trabalho-e-pandemia-pode-m-desencadear-sindrome-de-burnout>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

ALMEIDA, I. M. Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, p. e17, 2020.

ANTUNES, Ricardo; PRAUN, Luci. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 123, p. 407-427, 2015.

AVENI, Alessandro. Estratégias atuais e futuras para empresas e profissionais na economia da Covid-19. *Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social*, v. 2, n. 3, p. 46-64, 2020.

BACKES, Danieli Artuzi Pes et al. **Os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre as organizações**: um olhar para o futuro. 2020. Acesso em 06 set 2021.

BERNARDO, M. H. **Trabalho duro, discurso flexível**: uma análise das contradições do toyotismo a partir da vivência de trabalhadores. São Paulo: Expressão popular; 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Coronavírus**: O que é a Covid? 8 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 27 abr 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Sintomas**. 13 de abril de 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/sintomas>>. Acesso em: 27 abr. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. **Covid-19**: Painel Coronavírus. 2021. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus Brasil**. Secretarias Estaduais de Saúde. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em 23 fev. 2022.

BRUM, Moisés Aiala Menezes de. **Reações das empresas de pequeno e médio porte de Santana do Livramento - RS a pandemia do Coronavírus (Covid-19)**. 2020. 14 f. Trabalho de conclusão de curso - Universidade da Região da Campanha, Santana do Livramento, 2020.

CALAMIDADE no RS fecha comércio e restringe mobilidade para frear coronavírus. **Jornal do Comércio**, 19 de mar. 2020. Coronavírus. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/especiais/coronavirus/2020/03/730203-riogrande-do-sul-decreta-estado-de-calamidade-publica-contra-o-coronavirus.html> . Acesso em: 28 abr. 2021.

CARLOTO, Cassia M. Adoecimento no trabalho, as mulheres na categoria de asseio e limpeza. **Serviço Social em Revista**, v. 6, n. 1, p. 39-46, 2003.

CHAVES, Ricardo. **Associação Comercial e Industrial de Livramento completa 130 anos.** Gaúcha Zh. 2021. Disponível em: >
<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/almanaque/noticia/2021/03/associacao-comercial-e-industrial-de-livramento-completa-130-anos-cklzm5b5o002p0198qhkmvtg7.html>. <
Acesso em: 05 out 2021.

DEJOURS, Christoph; DESSORS, Dominique; DESRIAUX, François. Por um trabalho, fator de equilíbrio. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 98-104, maio/jun. 1993.

DEMENECK, V.; KUROWSKI, C. Síndrome de Burnout: ameaça da saúde mental do trabalhador. **Cad. PAIC**, v. 11, n. 1, p. 503-18, 2010.

FARIA, José Henrique de; MENEGHETTI, Francis Kanashiro. O sequestro da subjetividade. Análise crítica das teorias e práticas organizacionais. São Paulo, Atlas, 2007. p. 45-67

FERNANDES, Márcia Astrês et al. Adoecimento mental e as relações com o trabalho: estudo com trabalhadores portadores de transtorno mental. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 3, p. 277-286, 2018.

GAMEIRO, Nathália. **Depressão, ansiedade e estresse aumentam durante a pandemia.** FIOCRUZ, Brasília. 13 jan. 2020. Disponível em:
<<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/depressao-ansiedade-e-estresse-aumentam-durante-a-pandemia/>> Acesso em 4 abr. 2021.

GURSKI, Rose et al. **Efeitos da pandemia na saúde mental.** [live]. Disponível em:
<<http://www.proifes.org.br/noticias-proifes/professoras-da-ufrgs-e-ufcspa-destacam-efeitos-da-pandemia-na-saude-mental/>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

HAIR, Jr. Joseph. F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur. H.; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

HELOANI, Roberto; LANCMAN, Selma. Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação. **Revista Produção**, v. 14, n. 3, p. 77-86, 2004.

JACKSON FILHO, José Marçal et al. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 45, e 14, 2020.

KANNENBERG, Vanessa. **Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2020.** Disponível em:<<https://estado.rs.gov.br/bandeiras-e-protocolos-entenda-o-modelo-de-distanciamento-controlado>>. Acesso em 4 abr. 2021.

LADEIA, D. N.; SILVA, A. F. da; GONÇALVES, B. B. S.; DAMASCENO, C. M. C.; VIEIRA, J. P. G.; SILVA, J. A. L.; LOPES, L. M. M.; QUEIROZ, N. O.; LOPES, A. G. Análise da saúde mental na população geral durante a pandemia de Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.46, p. 1-10, 2020.

MACÊDO, Kátia Barbosa et al. Organização do trabalho e adoecimento: uma visão interdisciplinar. **Goiânia: PUC-GO**, 2016.

MAMERI, L. O impacto do Covid19 na saúde mental e a importância da Psiquiatria do Trabalho. **Associação Nacional de Medicina do Trabalho**. 26 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.anamt.org.br/portal/2020/06/26/o-impacto-do-covid19-na-saude-mental-e-a-importancia-da-psiQUIATRIA-do-trabalho/>. Acesso em: 20/03/2021

MARTINS, Hélio Tadeu. **Gestão de carreiras na era do conhecimento: abordagem conceitual e resultados de pesquisas**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

TVUFRB. Qualidade de vida no trabalho em tempos de distanciamento social. Youtube, 28 abr. 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/rq2Hjsx5hPk>> Acesso em 21 fev 2022.

MATOS, Eduardo. **Prefeitura de Livramento proíbe entrada de ônibus de turismo na cidade**. Gaúcha ZH. Em 17 mar 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/coronavirus-servico/noticia/2020/03/prefeitura-de-livramento-proibe-entrada-de-onibus-de-turismo-na-cidade-ck7w9ecka059z01oax2ez2v6q.html>. Acesso em 08 abr 2020.

MENDANHA, M. H.; BERNARDES, P. ; SHIOZAWA, P. **Desvendando o Burn-out: uma análise interdisciplinar da síndrome do esgotamento profissional**. 1. ed. LTr, 2018. v. 1. 96p.

MENDES, Ana Magnólia. **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2007.

MODESTO, João Gabriel; DE SOUZA, Luísa Meirelles; RODRIGUES, Tatiana SL. Esgotamento profissional em tempos de Pandemia e suas repercussões para o trabalhador. **PEGADA-A Revista da Geografia do Trabalho**, v. 21, n. 2, p. 376-391, 2020.

MOREIRA, Wanderson Carneiro; SOUSA, Anderson Reis de; NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa. Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a covid-19: Scoping Review. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

NASSIF, Vânia Maria Jorge; CORRÊA, Victor Silva; ROSSETTO, Dennys Eduardo. Estão os empreendedores e as pequenas empresas preparadas para as adversidades contextuais? Uma reflexão à luz da pandemia do covid-19. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 2, p. 1-12, 2020.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Surto de doença por coronavírus (COVID-19): orientação para o público**. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/es/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>. Acesso em: 27 abr 2021.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. 11 de março de 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812. Acesso em: 27 de abr 2021.

PEREIRA, M. D.; OLIVEIRA, L. C.; COSTA, C. F. T.; BEZERRA, C. M. O.; PEREIRA, M. D.; SANTOS, C. K. A. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, society and development**, v. 9, n. 7, p. 1-35, 2020.

PONTES, Fernanda Rodrigues; ROSTAS, Márcia Helena Sauaia Guimarães. Precarização do trabalho do docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo. **Revista Thema**, v. 18, p. 278-300, 2020.

Pontotel. **RH: sua empresa está preparada para enfrentar o Coronavírus (COVID-19)?**. Em 13 mar 2020. Disponível em: <https://www.pontotel.com.br/prepara-sua-empresa-para-enfrentar-o-coronavirus/>. Acesso em 15 dez 2021.

PRAUN, L. **Reestruturação produtiva, saúde e degradação do trabalho**. Campinas: Papel social; 2016.

RODRIGUES, Priscila Françoise Vitaca; BELLINI, Maria Isabel Barros. A Organização do Trabalho e as Repercussões na Saúde do Trabalhador e de sua Família. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 9, n. 2, p. 345-357, 2010.

ROIK, A.; PILATTI, L. A. Psicodinâmica do Trabalho: uma perspectiva teórica. **XXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção. A Engenharia de Produção e o Desenvolvimento Sustentável: Integrando Tecnologia e Gestão**. Salvador, BA. 2009. Disponível em: >http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2009_tn_sto_105_696_14074.pdf. < Acesso em: 5 mar 2021.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

SCHMIDT, Beatriz; CREPALDI, Maria Aparecida; BOLZE, Simone Dill Azeredo; SILVA, Lucas Neiva; DEMENECH, Lauro Miranda. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). *SciELO Preprints*, 1–26. doi: < <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.58>. > 2020.

SOUZA, Heloisa Aparecida; BERNARDO, Marcia Hespanhol. Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 44, 2019.

TORRES, Amélia Romana Almeida et al. O adoecimento no trabalho: repercussões na vida do trabalhador e de sua família. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 10, n. 1, 2011.

APÊNDICE

APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO

Pesquisa sobre o impacto da pandemia de Covid-19 no setor do comércio em Santana do Livramento

1. Idade:

2. Gênero:

Feminino

Masculino

Outro: _____

3. Estado Civil:

Solteiro (a)

Casado (a)

Viúvo (a)

Outro: _____

4. Escolaridade:

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Graduação Incompleto

Graduação Completo

Pós Graduação

5. Ramo de Atividade da sua empresa:

Alimentos

Acessórios

Bebidas

Calçados

Cosméticos

Farmácias e Drogarias

Materiais de construção

Móveis

Ótica

Papelaria

Vestuário

Outro: _____

6. Cargo atual na empresa:

7. Qual a sua jornada de trabalho semanal (em horas)?

8. Como a pandemia de Covid-19 afetou o seu trabalho?

Não trabalhava, mas comecei a trabalhar

Continuei trabalhando normalmente

Continuei trabalhando, mas em casa

Outro: _____

9. Como a pandemia afetou a renda de sua família?

Aumentou

Manteve-se a mesma

Diminuiu

Outro: _____

10. Quantas pessoas além de você dependem da sua renda familiar?

Nesta seção, estão as questões relacionadas a sua saúde

11. Em geral, como você avaliaria a sua saúde?

(Os graus variam de 1 a 5, onde o número 1 é considerado como péssimo e 5 excelente)

	1	2	3	4	5	
Péssimo						Excelente

12. Quais desses sintomas você apresentou durante a pandemia em decorrência de sua rotina de trabalho?

	Sim	Não
Ansiedade		
Depressão		
Estresse		
Cansaço		
Medo		
Angústia		
Alterações de sono		
Alterações de apetite		

13. Você testou positivo para Covid-19 durante a pandemia?

() Sim

() Não

Em seu ambiente de trabalho:

14. Foi disponibilizado:

	Sempre	Quase sempre	As vezes	Quase nunca	Nunca
Água e sabão a vontade para lavar as mãos					
Álcool gel a vontade para lavar as mãos					
Máscaras em quantidade suficiente para trocas periódicas ou quando necessário					

15. Algum outro EPI foi disponibilizado? Qual?

16. Você recebeu capacitação para uso de máscaras, higiene pessoal ou outras medidas de proteção?

() Sim

() Não

17. Os itens a seguir tratam de problemas físicos, psicológicos e sociais que você avalia como causados pelo seu trabalho:(Marque a coluna que melhor representa a frequência que eles estiveram presentes na sua vida nos últimos seis meses)

	Nenhum a vez	Uma vez	Duas vezes	Três vezes	Quatro vezes	Cinco vezes	Seis vezes
Dores no corpo							
Dores nos braços							
Dor de cabeça							
Distúrbios respiratórios							
Distúrbios digestivos							

Dores nas costas							
Distúrbios auditivos							
Alterações de apetite							
Distúrbios na visão							
Alterações do sono							
Dores nas pernas							
Distúrbios circulatórios							
Insensibilidade em relação aos colegas							
Dificuldades nas relações fora do trabalho							
Vontade de ficar sozinho							
Conflitos nas relações familiares							
Agressividade com os outros							
Impaciência com as pessoas em geral							
Sensação de vazio							
Sentimento de desamparo							
Mau-humor							
Tristeza							
Dúvidas sobre a capacidade de fazer tarefas							